

borêão, prepara seus rusticos instrumentos para o trabalho do dia. E quem foi que o acordou? foi o precioso habito quotidiano, ajuntando em auxilio a sua voz aguda e festiva o entuziasta cantor da madrugada. Depois de assim desperto, e necessariamente munido conduz-se entre o benefico sópro das brisas matutinas ao sitio precioso de suas fadigas, e de seus disvellos; ali como que sente lhe crescer o coração, fluctuando n'uma torrente de praser ao engraçado, e esperançoso mencio das searas, que o parecem cortejar, — e huma disposição decidida fal-o de sorriso nos labios sulcar a terra impellindo com seus musculosos braços o lúsidio ferro. Elle entôa as suas cantilenas, a que respondem os echos dos bosques; e unindo assim hum duplice canto aos melodiosos harpejos dos passaros, que se achão abrigados na verde copa das arvores, julga-se feliz, e não inveja o diadema, nem a purpura dos Reis.

Eis á esse tempo lá surge por traz d'algum oiteiro, semelhante á flor, que desabrocha, o magestoso astro do dia dardando aqui nas aguas cristalinas d'um regato, e formando ali sobre a relva huma infinidade de joias, que faz brilhar, e elle mesmo as consome. Agora o bando de avésinhas, que á pouco trinavão tão docemente aguardando a apparição do Rei das luzes, esvoaca em busca do tenue sustento, e vê-se nas calvas das colinas tiritando de frio mil diversos animalinhos, que deixando suas tócas vão receber o animante calor do sol.

A essa hora a singella, e virtuosa aldeana rodeada de numerosos e tenros filhinhos, que houve do mais puro, e simples amor, presta-lhes carinhosa, e sobriamente a refeição, que ja reclamam; o sol adianta-se em seu curso, remountando o solio do firmamento, e ella cuida da sua tarefa domestica, entretanto que ao consorte gottejão em tropel as bagas de suor sobre a terra que revolve; — as doçuras do crepusculo tem ja se dissipado os raios solares lhe ferem as vistas para qualquer parte que as estenda; mas os seus braços, avesados ao rigor, cada vez como que se enrobustecem mais.

Tudo he calma, hum só cantor da aurora quasi ja não se distingue, todos tem buscado a amenidão das sombras, e a palranite cigarra faz resoar os bosques.... Mal passa de quando em vez resvalando aos olhos huma, ou outra avésinha que deixa esquivar ouvir a melodia de sua voz, e fal-o ficar sismando: a rôla geme saudosa, e o seu par diligente procurando mesquinho alimento para os implumes filhinhos la vigiados pela fiel companheira, vôa pressuroso ao sitio de seu thesouro, e de seus zêlos. Ahi observa o pobre camponez o quadro de sua vida; recorda-se do colmôso alvergue, doce asilo da paz; e em doces soliloquios

continúa a brusca, mas honrosa occupação; assim passão-se compridas horas de calor, e de fadiga, até que finalmente chega a tarde melancolica precursora da noite, e o sol dando os ultimos acenos la do occidente ordena o descanso. Agora, tendo apenas tomado no pino do dia hum repouso mesquinho, depois de simples e grosseira refeição, disfructa ja em sua mente o brando ocio da noite: crava na terra os toscos, ja gastos instrumentos, em quanto colhe alguns fructos do seu trabalho; e dando hum sorriso no coração caminha trilhando a senda de sua pobre choça, onde relata cheio de affecto os aconteciuentos d'aquelle dia.

Com que praser não sente-se o homem cercado pelos caros fillinhos, e devisando nos labios da esposa o sorriso da fidelidade! o seu coração he todo amor, o seu espirito socegado não traga o calix amargo das paixões violentas, os seus membros fatigados so tendem ao discanso; he so á elle que se entrega. Assim corre a sua vida por huma superficie livre das escabrosidades da desgraça, e escoimada dos espinhos pungentes do remorso; toda ella he applicada ao mais licito trabalho, para cuja distracção so emprega divertimentos os mais singellos, e innocentes; a caça, a pescaria, e a equitação, eis os mais ordinarios entretenimentos, de que usa, e dos quaes tantas utilidades saborêa alem do recreio.

E quão diverso não succode ao habitante das Cidades?! alguns ha, que na sua vida tem raras vezes descortinado aos olhos o quadro encantador do nascimento do dia, esse sorriso bello, e maravilhoso, que se divisa nos labios carmisins da aurora. Quando o agricultor vigora seus membros á influencia salutifera das aragens da manhan, e respira em proveito da saude o espirito animador das hervas, que fenecem ás suas mãos calosas, o homem das Cidades, cercado d'um ar escaldado, e pelo seu encerramento, muitas vezes infecto de exhalações damnosas, entrega á ferrugem das molestias as molas preciosas de sua vida; aquelle dorme dentro d'uma habitação a mais livre, n'um leito, que a natureza lhe ministrou; este ao contrario fermenta, por assim dizer, n'uma camera (*) encerrada, suffocado por quanta lan tem tecido pela necessidade os habitantes da zona frigida: aquelle, sim, ha ja tudo isto feito; entre tanto que este erguendo-se á custo, languido, e todo alquebrado, nem se atreve á espraiair de caza para fora suas vistas irritadas; os vapores que ja á essa hora se erguem da terra pela atracção do sol, vem augmentar-lhe ainda mais o seu enfado. E o que se segue a esse quadro de languidez? calça-se o homem, e quer tenha de cuidar de suas funcções externa, ou internamente no acanhado espaço de algum gabinete, soffre no meio

(*) Aqui nos referimos ao nosso Paiz, e á aquelles, cuja temperatura he igual.

das multidões a mais molesta confusão, respirando hum ar sem elasticidade, e insalubre; ou crava-se n'uma cadeira, onde consume a maior parte do dia; e d'ahi tendo passado no estado mais penivel por longas horas, levanta-se em fim, havendo n'esse patibulo imperceptivel se despojado d'uma parte da ja em si tão curta existencia. Assim pois o homem privado de dons tão essenciaes, dos mais contribuintes para a conservação da saude — uma atmospherã pura, e o exercicio — alem de abrir porta a huma infinidade de males, torna-se inteiramente inerme para resistir á lucta das doenças, que independentemente d'isto o podem assaltar, por que o, que havia d'então dispender tributario á sua força exterminadora, ja se tem exaurido; he forçoso pois entregar o resto á tyrannia do seu mal; ou contar por felicidade huma victoria que traja os habitos do vencimento, e pouco dista da morte.

Continúa.

O. J. MEIRA.

TRISTEZA.

Ja o sol s'escondeu. Que tristes côres
 Vão cobrindo o horizonte!
 As brandas notas da harpa melancholica
 Do anjo da saudade
 Ja hi vem á soar... Ja tristes sombras
 Vem os montes descendo lento e lento.

E eu tenho o rosto macerado e pallido,
 Estou triste tambem... Sombras como éstas
 Ai! que vão por minh'alma! O sol risonho
 De folgados prazeres
 Da desventura o halito imbaçou-m'o...
 Seccou-se-me no peito a séve d'elles;
 E um raio d'alegria
 Tentam debalde reflectir ainda
 Meus olhos incovados!

Oh linda flor, oh rosa delicada,
 Como agora, fechando as tenras folhas,
 Dobras o calix, infraqueces, murchas!
 Quam triste estás tambem! Como debalde
 Tentas provar um candido sorriso,
 Que em teu deliquio, namorando o prado,
 Diga saudoso adeus á luz que expira!

Eu te amo oh flor singella,
 Que a sentida mudança de minh'alma
 Tam fiel symbolisas. — No meu peito
 D' almos prazeres a vergontea tenra
 Foi descalhindo assim; entre meus labios
 Oriso da alegria assim murchou-se!

Mas hão de em breve as perolas do orvalho
 Com frios beijos alentar-te a vida;
 E o doce raio da gentil aurora
 Te aquecerá bondoso...

— O meu porêm, o sol de meus incantos
 Abysmou-se de todo...

E nunca mais no ceo de meus amores
 Fagueiro brilhará; que o véo da morte,
 Qual muralha de bronze, ergueu-se ante elle!
 No mármore solitario
 Do duro desingano

Quebra-te oh derradeira esp'rança de minh'alma!
 Não n'a verão jámais meus tristes olhos!

Mandou-m'a Deus para doirar-me a vida,
 Cobrir-lhe a senda de suaves flores,
 Abrir meu coração, encher-lhe o cofre
 De candidos amôres.

Foi ella a estrella de sonhadas noites,
 Que viu meu pensamento — ella, só ella,
 Quem doces auras de delicias puras
 Deu-me a beber nos suspirados dias
 Que eu a seu lado consumí ditoso!...

— Por mão d'archanjos fabricada e posta
 Era a cadêa poderosa e rija,
 Que ligou nossas vidas, nossas almas...

Que nossos sentimentos
 Fundiu todos no amor mais puro e sancto!

Oh Deus, porquê roubaste-m'a?...
 Acaso os meus afagos

A angelica pureza nodoavam-lhe?...

Era um anjo talvez—era, e da morte
 Subiu nas azas á mansão dos anjos.

.....
 Mas quando lasso do lidar do dia
 Venho á noitinha passear no campo,
 Lembro-me d'ella, e choro... Então minh'alma

Veste-se n'estas sombras, e de subito
As flores do passado vê cahidas
No pó de negra terra!...

Oh linda estrella rútila da noite,
Que magica linguagem
Na tua luz meu coração te entende!
— Prazer de que gozei, doce ventura,
Que da morte ao bafejo te esvaiste!
Porque ind'agora acenas-me sorrindo
Entre as sombras da pallida tristeza,
Como esse astro o crepusculo rompendo!...

Lembram-me as horas de suave inlêvo
Que eu tantas vezes, ao cahir da tarde,
Com ella á conversar passei contente!
Lembram-me as doces phrases de ternura,
O gesto, o riso, o afago, os modos d'ella,
Que á minh'alma imbebida em sonhos d'oiro,
Cópia fiel do ceo tornava a terra!...

Oh tempo que ja foste... e tam asinha
Do passado no abysmo te perdeste!
Oh saudade! saudade!...

J. C. R.

ANECDOTA.

Um ladrão accusado de ter furtado um cavallo, e vendo-se á ponto de ser condemnado, dizia ao juiz: — Senhor, eu não commetti similhante furto, e veja V. S. o que me aconteceu. Eu ia por uma rua muito estreita, vi um cavallo que me tomava o caminho; quiz passar por diante d'elle, gritaram-me: *ólhe que morde!* — Quiz passar por detraz, disserão-me: — *ólhe que dá couces!* — A'vista d'isto tomei o partido de saltar por cima d'elle para o outro lado; mas infelizmente dei o pulo tam pequeno que cahi sobre o sellim. E eis se não quando toma o cavallo o freio nos dentes, e deitou á correr comigo quanto podia, de tal modo que dentro em pouco sahi fora da Cidade; quando porêem voltei ao sitio d'onde havia partido, [com tenção de o entregar ao dono, ja este la não estava.

Não obstante ter de sahir uma errata geral no fim do volume, adverte-se que na pag. 1 l. 26 se deve ler *comportar* em vez de *confortar*, e na pag. 7 l. 12 *todo riqueza* em vez de *tudo riqueza*.